



ANDERSON VITOR MOREIRA

**USOS DO CONECTIVO *MAS* EM TIRAS DE HUMOR:
UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA**

LAVRAS – MG

2022

ANDERSON VITOR MOREIRA

**USOS DO CONECTIVO *MAS* EM TIRAS DE HUMOR: UMA ANÁLISE NA
PERSPECTIVA FUNCIONALISTA**

Artigo apresentado à banca avaliadora para a
obtenção do título de Licenciado em Letras
Português/Inglês e suas Literaturas

Orientadora

Mauriceia Silva de Paula Vieira

LAVRAS – MG

2022

ANDERSON VITOR MOREIRA

**USOS DO CONECTIVO *MAS* EM TIRAS DE HUMOR: UMA ANÁLISE NA
PERSPECTIVA FUNCIONALISTA**

Artigo apresentado à banca avaliadora para a
obtenção do título de Licenciado em Letras
Português/Inglês e suas Literaturas

APROVADO EM 20/04/2022

Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira

Dr.^a Helena Maria Ferreira

Dr.^a Sibely Oliveira Silva

Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira

Orientador

LAVRAS- MG

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Jesus e Maria, por tantas luzes, principalmente nestes últimos tempos, que têm sido tão sombrios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a Sua Santa Mãe a Virgem Maria e aos meus Santos de Devoção (tantos!), meus amigos pelo dom da fé, “a vitória que vence o mundo” (1 Jo 5,4) sem o qual não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, Maria e Nildo, pelo incentivo, apoio e por sempre acreditarem em mim.

À minha orientadora, a professora Mauriceia Vieira pelo empenho, atenção e dedicação e disponibilização do seu tempo para me orientar neste trabalho.

Às minhas amigas, Luciene e Milena, presentes que a UFLA me deu, pela amizade que me deu força em tantos momentos difíceis ao longo desta graduação.

E, por fim, mas não menos importante, ao cartunista Alexandre Beck pela permissão para uso das tiras humorísticas de sua autoria neste trabalho.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento do conectivo *mas* em tiras de humor. A partir das contribuições de Neves (2016), Lima (2009) e Silva (2004), foi construído o quadro teórico sobre o conector, buscando mapear as principais funções assumidas pelo *mas*. Também foi constituído um corpus selecionando-se, aleatoriamente, tiras da personagem Armandinho, do cartunista Alexandre Beck, na página do autor na rede social *Facebook*. Verificou-se, nas tiras analisadas, que o *mas* desempenha funções como: (i) estabelece oposição entre dois elementos no campo semântico ou das ideias; (ii) estabelece relações diferentes da simples oposição, como refutação, não satisfação de condições e contra argumentação; (iii) participa na estruturação do texto e do discurso, evidenciando acréscimo de informação e necessidade de redimensionamento de informação, bem como solicitação de esclarecimento, contraposição de informação com a anterior e refutação.

Palavras - chave: *mas*, tiras de humor, Armandinho.

Abstract

This work aims to analyze the functioning of the connective *mas* in humor strips. Based on contributions from Neves (2016), Lima (2009) and Silva (2004), a theoretical framework was built on the connector, seeking to map the main functions assumed by *mas*. A corpus was also constituted by randomly selecting strips of the character Armandinho, by cartoonist Alexandre Beck, on the author's page on the social network Facebook. It was found, in the strips analyzed, that the *mas* performs functions such as: (i) It establishes between two elements in the semantic or ideas field; (ii) it establishes relationships other than simple opposition, such as refutation, no satisfaction of conditions and counter-argumentation; (iii) it participates in the structuring of the text and discourse, evidencing the addition of information and the need to resize information, as well as a request for clarification, contraposition of information with the previous one and refutation.

Keywords: *mas*, humor strips, Armandinho.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 8 |
| 2. O Conectivo <i>mas</i> : da Oração ao Discurso..... | 9 |
| 2.1. Os diferentes usos do conectivo <i>mas</i> | 11 |
| 2.2. Funções textuais e interativas do conectivo <i>mas</i> | 14 |
| 2.2.1. <i>Mas</i> marcador de foco..... | 16 |
| 2.2.2. <i>Mas</i> iniciador de turno..... | 17 |
| 3. Metodologia..... | 20 |
| 4. Análise e Discussão dos Dados..... | 21 |
| 4.1 O <i>mas</i> na geração de contraste..... | 22 |
| 4.2 Outras funções do <i>mas</i> | 24 |
| 4.3 O <i>mas</i> na construção textual-interativa..... | 26 |
| 5. Considerações finais | 29 |
| Referências | 30 |

1. Introdução

A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) divide as palavras da língua portuguesa em dez classes, dentre elas, a das conjunções. Tradicionalmente, as conjunções são definidas como palavras invariáveis que ligam orações ou termos que desempenham a mesma função sintática. (PINILLA, 2007) Adicionalmente, de acordo com a tradição gramatical, as conjunções se classificam como coordenativas e subordinativas, sendo a diferença que as primeiras unem termos independentes entre si, enquanto que as segundas sinalizam uma subordinação do termo que encabeçam em relação ao precedente. Ademais, há uma segunda subclassificação com base no sentido semântico da relação que as conjunções estabelecem entre os termos que ligam. Por exemplo, as conjunções coordenativas podem ser aditivas (expressam adição), adversativas (expressam contração) etc. Interessa, neste trabalho, a conjunção coordenativa adversativa *mas*.

A despeito desta classificação tradicional, observa-se que, muitas vezes, *mas* não atua no nível do período, mas o extravasa, articulando unidades textuais maiores, sendo, assim, usado para a organização da estrutura textual. Trata-se não do *mas* conjunção, senão do *mas* marcador discursivo. (LIMA, 2009)

Assim, este trabalho se propôs a analisar e discutir o funcionamento do conectivo *mas* em tiras de humor. As tiras de humor, por serem um gênero de circulação menos erudito e acadêmico, abordam, na maioria das vezes, temas do cotidiano e, por isso e para serem mais realistas, usam uma linguagem menos formal, menos acadêmica, de modo que, nelas, é mais provável serem encontrados usos do conectivo *mas* que se afastem da prescrição da gramática tradicional.

Em linhas gerais, o presente trabalho objetiva analisar as funções do conectivo *mas* em tiras de humor. Especificamente, objetiva compilar estudos teóricos que versem sobre os usos de *mas* em uma perspectiva da língua em uso. Os autores que, com suas contribuições, servirão de suporte teórico à pesquisa são Neves (2016), Silva (2004) e Lima (2009). O corpus analisado foi constituído através da seleção de tiras da personagem Armandinho, do cartunista Alexandre Beck, publicadas na rede social *Facebook*. Foram selecionadas aquelas em que figura o conectivo *mas*.

Essa discussão que apresenta usos sobre o *mas*, diferentes do prescrito pela tradição gramatical, contribui para o ensino e aprendizagem de língua materna, sobretudo no que diz respeito à produção de textos de vários gêneros, uma vez que o

conhecimento da versatilidade de elementos da língua propicia uma maior capacidade de expressão nos mais diversos contextos.

O trabalho possui a seguinte organização: a seção 2, a seguir, apresenta os estudos teóricos sobre os usos de *mas* numa perspectiva funcional da língua; a seção 3 expõe a metodologia usada na condução da pesquisa; a seção 4 traz a análise e a discussão sobre os usos de *mas* nas tiras do *corpus* selecionado; e, por fim, a seção 5 apresenta as conclusões.

2. O Conectivo *mas*: da Oração ao Discurso

Tradicionalmente, o *mas* é classificado como conjunção coordenativa adversativa (SILVA, 2004), ou seja, como um vocábulo que, relacionando duas orações ou dois termos similares dentro de uma mesma oração, confere-lhes ideia de contraste (CUNHA e CINTRA, 2017).

Neves esclarece que, nesta situação, o *mas* constitui-se como um conectivo que pode articular tanto orações quando elementos dentro delas (NEVES, 2016). Porém, apresenta algumas particularidades em relação a outros conectivos, uma vez que o *mas* nunca articula mais do que dois elementos ou orações (NEVES, 2016) tal qual “e” e só poder ocorrer no início de orações, ao contrário de outras conjunções coordenativas adversativas como “porém” (FABRI, 2001).

Neves (2016) destaca que, ao articular orações, o conector *mas* faz com que a primeira oração sirva de suporte à segunda. Por sua vez, a segunda oração, introduzida pelo *mas*, retoma a primeira e adiciona mais informação, estabelecendo entre essas orações uma quebra de expectativa que gera o contraste. Essa quebra de expectativa é marcada, também, por uma pausa entonacional antes da segunda oração, uma vez que forma uma unidade entonacional com ela.

Em estudos sobre este conector, Silva (2004) evidencia que podem-se observar matizes de sentido dentro do sentido de oposição de *mas*.

O *mas* pode ser considerado como um elemento multifuncional, pois além do funcionamento como conector, pode também funcionar como marcador discursivo. Esse fenômeno que é a passagem de *mas* de conjunção a marcador discursivo, “desempenhando papel fundamental na estruturação do texto em termos globais, tanto

no nível ideacional quanto no nível interpessoal da linguagem”¹ (HALLIDAY, 1978 apud LIMA, 2009, p. 291) se dá, conforme Lima (2009), pelo processo de discursivização², também chamado de pós-gramaticalização. Lima (2009), no entanto, não verifica nenhuma mudança real que inclua alguma alteração no significado básico de *mas*, pelo que conclui que o que ocorre, na verdade, é apenas um caso típico de ambiguidade pragmática por essa não variação do sentido, mas do uso.

Assim, *mas* como marcador discursivo estabelece a ligação entre uma oração ou uma porção textual maior do que a oração com uma outra porção textual maior, especificando a relação *semântica* e pragmática entre elas (DIK 1997 citado por LIMA, 2009), diferentemente de seu uso como conjunção coordenativa adversativa, que atua meramente dentro do campo da oração (LIMA, 2009).

Deste modo, *mas* marcador discursivo pode estabelecer as relações coesivas entre partes do texto por meio dos processos de abertura, encaminhamento, retomada e fechamento de tópicos e, também, tendo função de natureza essencialmente discursiva, atuar no controle da interação, na especificação das atitudes dos interlocutores, na organização ou na execução do próprio discurso (LIMA, 2009).

Dik (1997 citado por LIMA, 2009), dá um tratamento diferenciado a certo tipo de marcadores discursivos, assim classificados pela literatura corrente, e que ele chama de marcadores conversacionais. Dik (1997) argumenta que esses marcadores possuem uma natureza essencialmente discursiva, que não seguem nenhuma regra gramatical, que não constituem orações e que podem, inclusive, ser omitidos sem perda de sentido das orações a que se associam e denomina-os de constituintes extraoracionais. Ainda de acordo com o autor, *mas* constituinte extraoracional, portanto, é responsável pela organização do discurso, pertencendo à organização, estruturação e apresentação do conteúdo discursivo.

As próximas seções apresentarão algumas abordagens sobre o uso do *mas*.

¹Halliday (2004, p. 29-30 citado por ARNT e CATTO, 2010, p. 105) considera que a linguagem cumpre determinadas metafunções. Uma delas é a ideacional, pela qual a linguagem constrói a experiência humana (como quando se identifica a situação do texto quanto ao assunto abordado) e uma outra é a interpessoal, na qual a linguagem estabelece relação entre os participantes da interação (de modo que, ao analisar o texto por essa perspectiva, poder-se-ia identificar as relações de poder).

²A discursivização “leva o item a assumir função de marcador discursivo, modalizando ou reorganizando a produção da fala, quando a sua linearidade é momentaneamente perdida, ou servindo para preencher o vazio causado por essa perda de linearidade” (MARTELOTTA et al., 1996, p. 45 apud LIMA, 2009, p. 292) fazendo-o, também, tornar-se menos gramatical, quer dizer, “assumir funções relacionadas ao processamento do discurso e da interação, perdendo as restrições típicas de seus usos originais e [...] [aumentando], assim, o seu leque de possibilidades de colocação”. (LIMA, 2009, p. 292)

2.1. Os diferentes usos do conectivo *mas*

Os usos de *mas* podem ser distribuídos em grupos de acordo com o matiz do contraste que expressam (NEVES, 2016). Essa distribuição difere entre os autores (NEVES, 2016; FABRI, 2001) quanto à nomenclatura e a quantidade de grupos.

O primeiro uso de *mas*, apresentado a seguir, é o mais comum, o de simplesmente opor dois elementos. Essa oposição pode ser estabelecida na mente do falante, sem necessariamente ser verificada no mundo real. Este tipo de oposição pode, ainda, ocorrer por paralelismo sintático, em que o segundo elemento se mostra como uma negação do primeiro mediante a anteposição a ele de uma partícula de negação. (NEVES, 2016). Veja um exemplo:

(1) [...] porque você disse PARA ALGUNS auto:res... ou alguns estudiosos... existe diferença... mas::...para outros ou na minha opinião... não existe por tal... motivo ou tais motivos... [EF REC 337] (NEVES, 2016)

Mas pode, também, ao coordenar duas orações, produzir, na segunda, um cancelamento do que foi dito na primeira, o que pode se dar de quatro maneiras. (NEVES, 2016)

A primeira maneira consiste em o falante enunciar, na primeira oração, algo que desmente ou nega para, na segunda, veicular o que julga correto. O oposto também pode ocorrer, isto é, negar ou desmentir na segunda oração. Aí *mas* recebe o nome de marcador de refutação. (NEVES, 2016) Apresenta-se um exemplo de negação na primeira e outro na segunda oração.

(2) L1 - ... porque eles são::... são cultos... eles não são incultos não... eles cantam os repentes dele fazendo referências culturais/ CLARO que eles não têm uma cultura filtrada nem cristalizada... mas tem um bom verniz de cultura é uma coisa curiosa... não é não é a poesia a poesia popular autêntica não quer dizer éh: éh:... se a gente considerar o povo como sendo inculto como sendo apenas apenas espontâneo. [D2 REC 05] (NEVES, 2016)

(3) [...] uma comida lá feita com feijão que eles chamavam de::... baião de dois ((risos)) é feijão com arroz é o feijão com arroz lá tem o nome de baião de dois... *mas*

não é o feijão preto... é o feijão tipo daqui... a gente pode comparar o feijão manteiga... sabe? [DID RJ 328] (NEVES, 2016)

A segunda maneira de *mas* produzir cancelamento é anular a expectativa que se tinha de que os eventos seguissem determinado curso por causa de não haver satisfação das condições necessárias para isso, sendo assim chamado de marcador de não satisfação de condições. (NEVES, 2016) Como exemplo, há:

(4) [...] quer dizer não é só não vive em função deles mas de manhã... a única função dela é me ajudar com eles... *mas eles não aceitam* [D2 SP 360] (NEVES, 2016)

A terceira maneira de cancelamento operada por *mas* consiste em cada oração orientar para a sustentação de uma conclusão, sendo que a segunda tem mais força do que a primeira de modo que o período está orientado para a sustentação da segunda conclusão. Trata-se do uso de *mas* como marcador de contra-argumentação e que se vê no seguinte exemplo: (NEVES, 2016)

(5) L1 - não é?... então... ela está bem ordenada... *mas::* ela não éh::... não tem maturidade... não é ainda... claro... tem onze anos só para nos julgar... *mas se sente a... a própria... juiz...* sabe? porque é uma tarefa assim... muito SÉria o de encaminhá-la... para o... caminho certo... [D2 SP 360] (NEVES, 2016)

A quarta maneira de cancelamento que *mas* pode operar, por fim, e em que se chama de marcador de diferença, consiste em o falante, na primeira oração, enunciar características de algo para, na segunda, enunciar as de outra coisa, estabelecendo, assim, uma comparação. Essa comparação, entretanto, ocorre ao explicitar as características da primeira coisa que a segunda não têm. E embora *mas* possa ser usado nesta construção, esta função é mais comumente verificada com a expressão adversativa *só que* (NEVES, 2016) como apresentado no seguinte exemplo no qual *só que* pode ser substituído por *mas* sem perda de sentido:

(6) D: É. Você pode pensar numa, assim, e tentar descrever uma bicicleta?

I: Bom, a bicicleta é muito semelhante à motocicleta, inclusive na maneira de andar, só que o meio de... vamos dizer, a unidade motriz dela é o próprio passageiro [DID SSA 277] (NEVES, 2016)

E um último uso de *mas* gerando contraste se verifica quando o falante, ao opor dois elementos, tem a intenção de fazer do primeiro uma atenuação do segundo, uma vez que, tendo a informação principal, é mais agressivo e pode causar uma réplica igualmente agressiva do interlocutor (NEVES, 2016). Como exemplo, apresenta-se:

(7) Doc. - e quando vocês quiseram... escolher uma carreira... o que as levou a escolher a carreira?

L2 - a minha eu acho... eu não tenho certeza para julgar mas eu acho que foi incutida... meu pai... [D2 SP 360] (NEVES, 2016)

Como observado até aqui, a despeito dos vários matizes de sentido, *mas* sempre apresentou a conotação de oposição. No entanto, verificam-se matizes funcionais pertencentes a outras subclassificações (SILVA, 2004).

No contexto do exemplo a seguir, observa-se que *mas*, embora articule dois elementos que o falante intentava opor, funciona mais como um conector explicativo (SILVA, 2004). “Nesse caso, a oposição parece ser apenas uma subfunção que impulsiona um recurso argumentativo mais consistente” (SILVA, 2004, p. 368):

(8) tenho vontade, **mas** eu não tenho condições (v. V, p. 47, l. 28) (SILVA, 2004):

Ademais, esta é uma das “situações complexas reforçadas pelo próprio contexto, impondo uma certa ambiguidade à articulação semântica que o conector realiza” (SILVA, 2004, p. 368).

Nesse mesmo sentido, *mas* no exemplo seguinte aponta para uma conclusão:

(9) a rádio já mostrava tudo que estava acontecendo, **mas** ele teve uma grande importância, tanto cultural quanto política. (v. V, p. 17, l. 26) (SILVA, 2004)

Ainda nesse sentido, observa-se um sentido de adição no próximo exemplo:

(10) A televisão, ela mostra coisas muito boas, **mas** também mostra partes ruins.
(v. V, p. 16, l.19) (SILVA, 2004)

Interessante notar a presença de *também* após *mas*, lexicalização resquício da correlação *não só... mas também*, já gramaticalizada na língua portuguesa há muito tempo. (SILVA, 2004)

E, por fim, no próximo exemplo, o *mas* atua como sinalizador de advertência, usado pelo falante para advertir sobre a necessidade de redimensionar a informação dada:

(11) E* Como você vê o machismo de hoje?

I* Eu acho que hoje em dia existe, né? **Mais**³acho que muito pouco. (v. V, p. 33, l. 9) (SILVA, 2004)

Além dessas funções, o *mas* assume outras funções na dimensão do texto e do discurso.

2.2. Funções textuais e interativas do conectivo *mas*

Em estudos sobre o *mas*, Lima (2009) apresenta os estudos de Schiffrin (1987) que articula as propriedades gramaticais às funções discursivas relativas ao conector *but*. Lima (2009) destaca que esse conector marca a unidade seguinte como contrastiva, de alguma forma, à anterior. Esse contraste pode se “apresentar tanto de forma transparente, no conteúdo semântico das unidades relacionadas, quanto vir oculto, de modo a ser interpretado apenas se levado em conta o conhecimento de mundo, culturalmente partilhado, do falante e do ouvinte.” (LIMA, 2009, p.303).

Lima (2009) apresenta as seguintes ocorrências sobre o *mas*: relatores coordenadores, conectores, constituintes extraoracionais e marcador de foco. O autor explica que os relatores coordenadores são os elementos funcionalmente mais próximos do que a gramática tradicional elenca como conjunção e servem para “ligar dois constituintes juntos e/ou marcar a função de um constituinte como especificado na estrutura subjacente da oração”. (LIMA, 2009, p. 294). Trata-se do processo de

³“Mais” é uma variação fonológica de “mas” que se verifica comumente na fala (SILVA, 2004)

coordenação. Como conectores, o *mas* assume a função de estabelecer uma ligação entre orações, ou até porções textuais maiores, a uma outra unidade discursiva precedente, também maior que a oração, funcionando, portanto, como marcador discursivo. Por sua vez, os constituintes extraoracionais assumem a função de marcadores conversacionais, uma vez que exercem uma função essencialmente discursiva, relacionada à organização, à estruturação e à apresentação do conteúdo discursivo” (DIK 1997, citado por LIMA, 2009, p. 298). Em outras palavras, eles são responsáveis pela organização do discurso e atuam como marcadores de fronteira, assinalando o começo, o fim e a articulação interna do discurso como um todo. Enquanto os marcadores de fronteira iniciadores precedem o enunciado propriamente dito e iniciam um novo episódio em um discurso corrente ou um novo turno conversacional, os marcadores de fronteira finalizadores são utilizados para terminar um tópico ou um turno da conversação. Lima (2009) esclarece que na organização interna do discurso, os marcadores de fronteira servem para sustentar o discurso, exercendo uma função pragmática. O autor apresenta os seguintes exemplos.

Mas atuando como relator coordenador pode ser visto no exemplo a seguir:

(12) Inf ... [ela existe::] mas [ela não é vivente...] certo? (EF SP-405:119)

Já como conector, há o seguinte exemplo:

(13) Inf ... e hoje quando a gente senta... e:: para fazer uma obra de arte... mais ou menos... a gente se dispõe... a gente pára aquela vida cotidiana da gente:... a gente se tranca em algum ambiente se possível põe um aventalão::e se fantasia de artista... é algo desligado de nossa vida quer dizer é uma faceta que a gente assume um papel novo... agora neste momento eu vou trabalhar com barro vou fazer minhas criações ou eu vou pintar um quadro... ou eu vou fazer ahn uma::... JOia... certo? mas é:: uma faceta... MUIto especial da vida da gente... da qual a gente tem que se desligar todos os interesses práticos... certo?... (EF-SP-405:82-88)

Por estes dois exemplos é possível ver a diferença entre a função do relator coordenador e a do conector: enquanto o relator contrasta duas orações de valor semelhante, o conector contrapõe uma porção textual a todo um episódio discursivo anterior. (LIMA, 2009)

Em (14), a seguir, apresenta-se um exemplo de *mas* atuando como constituinte extraoracional:

(14) Inf (...) eu tenho assistido umas Peças eu assisti u::ma com a::aquela artista magrinha de televisão aquela moreninha que é bailarina também...eh

Doc

|
Marília Pêra

Inf **Mas** é... também não lembro o nome da peça mas me parece que era... Um grito num::' (DID-SP-234:32-36)

Trata-se de *mas* constituinte extraoracional atuando como marcador medial de sustentação. *Mas* é usado pela informante para retomar seu turno de fala e reorganizar seu raciocínio. Neste caso, a contraposição provocada por *mas* não é semântica, mas conversacional (LIMA, 2009).

2.2.1 *Mas* marcador de foco

Conforme Lima (2009), *mas* pode ser usado para intensificar uma ideia. Neste caso, não contrapõe o segmento que introduz ao precedente, tendo, portanto, um valor inclusivo (CASTILHO, 1997 citado por LIMA, 2009). Este uso é verificado, por exemplo, em:

(15) a gente vive de motorista o dia inTEIRO mas o dia inTEIro...uma corrida BÁRbara (D2 SP-360:73-74)

Trata-se daquilo que Dik (1989 citado por LIMA, 2009) denomina atribuição da função de foco, em que o item está introduzindo uma informação que o falante julga mais importante e, por isso, a enfatiza. Assim, este uso pode ser classificado, com base nas categorias de Dik, como marcador especial de foco, categoria que inclui partículas que marcam e destacam o constituinte focal em relação ao restante da oração. Dik coloca também que esta ênfase pode vir acompanhada por uma proeminência prosódica, como se observa no exemplo anteriormente citado.

2.2.2 *Mas* iniciador de turno

Mas, na posição de iniciador de turno, isto é, em posição de abertura de enunciados, apresenta também um valor diferente do tradicional de oposição. (SILVA, 2004)

Silva (2004), analisando esta ocorrência de *mas* no gênero entrevista, conclui que, embora pudesse ser facilmente suprimido sem perda de sentido, sua presença aí é importante para a coesão, uma vez que possibilita ênfases e retomadas.

Com isso, o autor vê, por meio do processo de gramaticalização⁴, uma transição do *mas* de conector adversativo para conector interrogativo, que,

diferentemente dos pronomes interrogativos que estão sempre associados a circunstâncias predeterminadas: por que (causa), quando (tempo), como (modo), onde (lugar), etc.: o papel interrogativo insinuado pelo **mas** remete a uma informação não aceita, ou discutível, localizada foricamente no escopo textual ou deiticamente, no universo nocional ou físico do interlocutor, podendo impulsionar o texto, fazendo-o progredir ou simplesmente complementar e esclarecer passagens não aceitas. (SILVA, 2004, p. 373)

Silva (2004) discorre, ainda, sobre as subfunções de *mas* como iniciador de turno, encontradas por ele no corpus analisado:

A subfunção de solicitador de esclarecimentos se caracteriza por o entrevistador intervir para obter do entrevistado uma descrição mais apurada de uma informação em que esteja interessado (SILVA, 2004):

(16) E* Como você vê a atual juventude?

I* Eu vejo uma juventude alienada. (...) O rock só ilude a você ficar doidão. (...) todo baile funk termina em briga.

E* **Mais** é todo tipo de de rock ou só aquele mais pesado mesmo (SILVA, 2004)?

Como recuperador temático, o entrevistador tenta fazer com que o entrevistado se foque num tema por ele enfocado (SILVA, 2004):

⁴ Conforme Castilho (1997 apud SILVA 2004, p. 363), gramaticalização é o caminho percorrido por um item lexical, “ao longo do qual ele muda de categoria sintática (= recategorização), recebe propriedades funcionais na sentença, sofre alterações morfológicas, fonológicas e semânticas, [e] deixa de ser uma forma livre.”

(17) E * E na, e no Roger, existe algum trabalho na comunidade feito pela igreja?

I* Existe. Agora eu num participo não. Porque esse, essa, esse, essas comunidades assim eles, eles não fazem como fazia antes, não eles só querem, eles só querem se aproveitar é, é pegar, é pegar aquele [desfi-] é desvio de, de, pede mas aquilo é desviado.

E* **Mas** o trabalho que é feito lá, como é que é feito? (SILVA, 2004)

Mas como propulsor de progressão temática é utilizado pelo entrevistador no intuito de fazer o informante continuar a dar informações sobre o tema em que está centrado (SILVA, 2004).

(18) E* Brincou?

I* Não, não brinquei, porque eu era muito novo, na época eu acho tinha uns onze, dez anos.

E* **Mais** gostaria hoje? (v. V, p. 21, l. 25) (SILVA, 2004)

Mas iniciador de turno também pode contrapor a informação que inicia com uma anterior (SILVA, 2004), como em:

(19) E* Você pensa em fazer vestibular?

I* Penso, até penso.

E* Para quê?

I* Ah, isso aí eu to indeciso ainda.

E* **Mas** tem alguma idéia? (v. IV, p. 12, l. 1) (SILVA, 2004)

Mas iniciador de turno como retificador aponta uma correção (SILVA, 2004), como se vê em:

(20) E* Morreu?

I* Mataram, não? Num sei, eu soube assim (gag.) eles foram linchados, né?

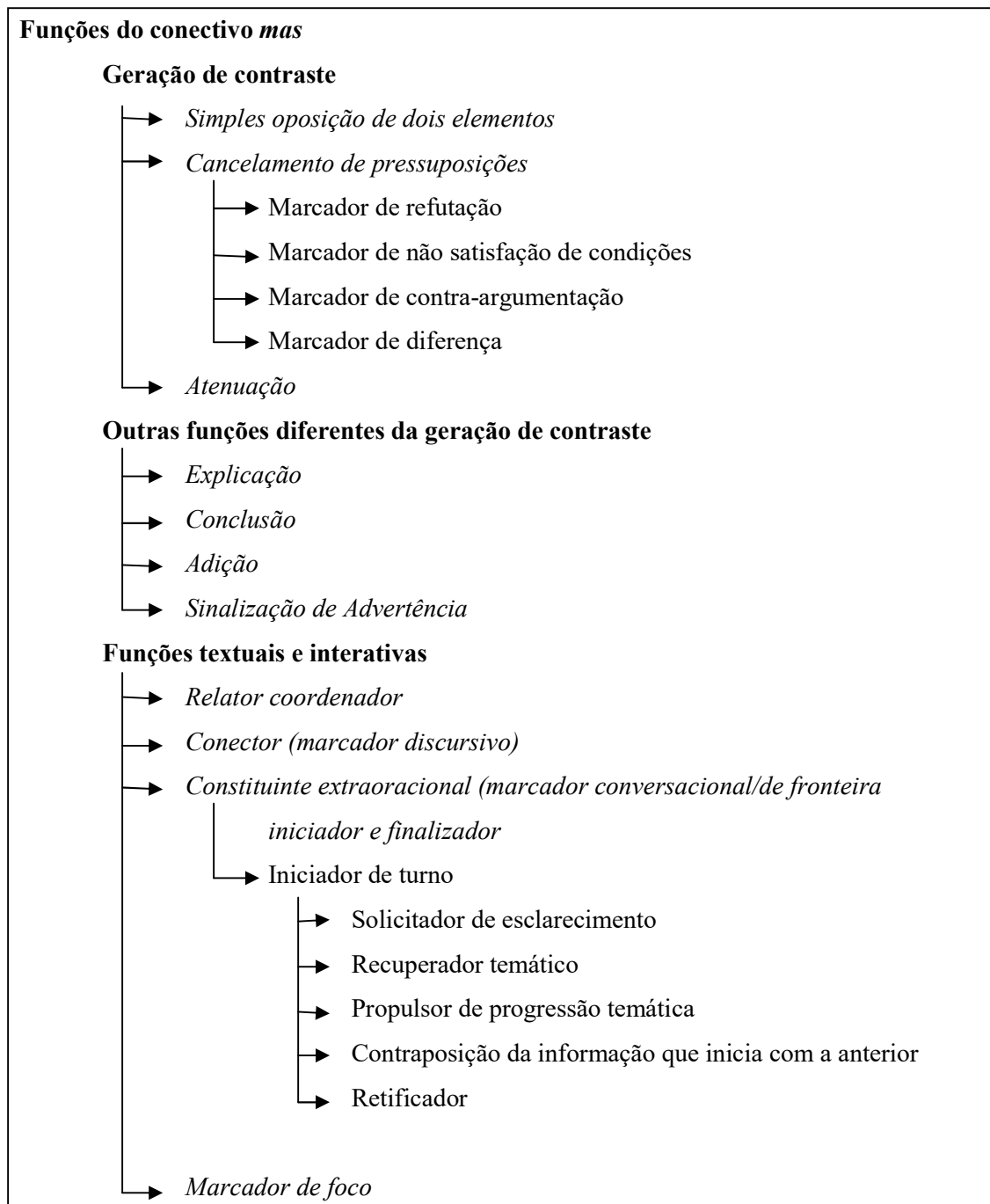
E* É, linchados.

I* **Mais** se tivesse chegado a morrer se morreram mais o certo. Já que realmente num tem mais jeito, num tem mais cabeça pra isso. È isso aí, feiz, estuprou... (v. IV, p.

64, l. 11) (SILVA, 2004)

Essa mudança de função de *mas* de conector adversativo para conector interrogativo verificada por Silva (2004), longe de ser estranha, é comum e, inclusive, já ocorrida na língua, uma vez que *mas* tem origem no advérbio latino *magis*, usado para formar o grau comparativo dos adjetivos, e, após transformações ocorridas no latim e no português antigo, passou a expressar sozinho valor adversativo (NEVES, 2016).

Para fins de síntese das ideias, conforme a figura 1 a seguir, apresenta-se esquematicamente as funções do conectivo *mas* elencadas nesta seção.

Figura 1 - Funções do conectivo *mas*

Fonte: Elaboração própria com base em Neves (2016); Silva (2004) e Lima (2009)

Na seção seguinte, será apresentada a metodologia adotada na execução deste trabalho.

3. Metodologia

Este trabalho trata-se de uma pesquisa teórica sobre o uso do conectivo *mas* em tiras de humor numa perspectiva da língua em uso, a partir dos estudos de Neves

(2016), Silva (2004) e Lima (2009). O *corpus* tratado neste trabalho foi constituído selecionando-se aleatoriamente vinte tiras da personagem Armandinho, do cartunista Alexandre Beck, em que é usado o conectivo *mas*. Tais tiras estão divulgadas na página na rede social *Facebook*.

Para fins de análise, o uso do conectivo *mas* em cada tira foi classificado com base nas classificações propostas pelos autores trazidos na seção anterior. A tabela 1 a seguir mostra as funções de *mas* identificadas no *corpus* bem como sua ocorrência absoluta e percentual.

| Função | Ocorrência absoluta | Ocorrência percentual |
|---|---------------------|-----------------------|
| Simples oposição de dois elementos | 3 | 15 |
| Marcador de refutação | 1 | 5 |
| Marcador de não satisfação de condições | 2 | 10 |
| Marcador de contra-argumentação | 2 | 10 |
| Adição | 1 | 5 |
| Sinalização de Advertência | 2 | 10 |
| Solicitador de esclarecimento | 3 | 15 |
| Contraposição da informação que inicia com a anterior | 5 | 25 |
| Retificador | 1 | 5 |

Funções de *mas* identificadas no corpus

Fonte: Elaboração própria

Como se vê, há funções para as quais não foram identificados nenhuma tira, bem como há funções para as quais foram identificadas muitas. Assim, das tiras que apresentaram *mas* exercendo a mesma função, apenas uma foi selecionada para figurar na análise e discussão dos dados como se verá na seção a seguir.

4. Análise e discussão dos dados

Antes de seguir com as análises e discussões do *corpus*, convém salientar que, como se verá em muitas tiras, *mas* aparece em um quadrinho iniciando a parte de texto que lhe cabe e separado da parte de texto do quadrinho anterior por recursos gráficos

como reticências, por exemplo. Isso foi considerado típico do gênero tira humorística e não foi levado sempre em conta para definir os limites das porções textuais analisadas, senão o sentido da tira como um todo, que sempre melhor indicou este limite.

Analisando as ocorrências de *mas* no *corpus* selecionado, verificou-se que desempenhavam as funções dos três grandes grupos da Figura 1, a saber: função de geração de contraste, outras funções diferentes da geração de contraste e funções textuais e interativas, embora não se tenha identificado ocorrências para todos os subgrupos como se verá a seguir.

4.1. O *mas* na geração de contraste

Nesta seção, serão apresentadas e discutidas a ocorrência do *mas* na geração de contraste.

Tira 1



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/5015006478544618>

Na tira 1 acima, verifica-se *mas* atuando dentro do campo da oração, opondo dois elementos que desempenham a mesma função sintática. É interessante notar também que se trata não de uma oposição semanticamente fixa, senão de uma oposição que se dá a partir do conhecimento de mundo dos interlocutores, uma vez que se pode supor que o autor, por sua vez, supõe que seus leitores, fazendo parte da mesma realidade social que ele, conhecem o discurso que opõe a posse de bens materiais e a experiência de relações e sentimentos positivos.

É interessante notar ainda que a oposição estabelecida por *mas* se reflete para além do nível oracional ao se considerar também os elementos visuais dessa tira. Armandinho, ao ouvir que a verdadeira riqueza está no coração, sorri, bem como seu

sapo de estimação, ocorrendo, portando, a oposição entre estes sorrisos e a expressões faciais sérias no quadrinho anterior. Pode-se ainda dizer que essa oposição é motivada por um fator externo ao texto: a alegria surgida ao ouvir sobre um dos aspectos do Evangelho de Jesus Cristo, o que se infere pelo modo como se faz referência a Ele no texto bem como pelo fato de esta tira ter sido publicada no dia de Natal do ano de 2021.

Tira 2



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/5100623456649586>

Já na tira 2, observa-se *mas* ainda opondo dois elementos, porém atuando no campo do período composto, articulando duas orações. Ademais, como na tira anterior, a oposição se constitui na mente do falante, já que os termos que opõe, praia e lagozinho, não são necessariamente opostos no mundo real. É interessante notar que *mas* também atua sinalizando uma compensação, uma vez que a personagem Armandinho enxerga o lagozinho como uma compensação da falta de praia no sítio.

Tira 3



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4624365467608723>

E uma última ocorrência de *mas* expressando oposição de elementos, na tira 3, em que observa-se o *mas* apontando uma mera oposição semântica de ideias, bagunceiro e organizado. Entretanto, é interessante notar que *mas* não articula, neste caso, simplesmente duas orações, senão dois predicados complexos. Neste exemplo, *mas* funciona como conector, pois relaciona duas porções textuais maiores que a oração, extrapolando o nível do período e atuando como um marcador discursivo, conforme aponta Lima (2009).

4.2. Outras funções do *mas*

Diferentemente do que foi apresentado até aqui, nas tiras a seguir, discorre-se sobre o *mas* desempenhando funções diferentes da simples oposição de dois elementos opostos no campo semântico ou ideacional.

Tira 4



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4843786175666650>

Identifica-se, na tira 4, o *mas* marcador de refutação, usado pelo pai de Armandinho para negar que o importante não é a realidade em que se vive e, depois, veicular aquilo que julga correto: o ideal de mundo e o que se faz para alcançá-lo.

Tira 5



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4784142454964356>

Na tira 5, *mas* atua como marcador de não satisfação de condições. Lendo o segundo quadrinho, o alerta que o pai de Armandinho faz quanto à caligrafia do filho quebra a expectativa que se havia criado ao ler o primeiro quadrinho de que ele faria somente elogios à redação.

No entanto, cabe notar que esta quebra de expectativa não atinge a personagem a quem o alerta é dirigido, o que se infere pela expressão facial de Armandinho, que continua sorrindo e responde que está tudo bem. No último quadrinho, até o sapo de estimação do garoto compreendeu o alerta e fica surpreso (como se vê pela sua mudança de expressão facial) que seu dono não o tenha compreendido, o que contribui para o efeito de humor.

Tira 6



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/5100930096618922>

Na tira 6, identifica-se o *mas* marcador de contra argumentação. A segunda parte da fala do pai de Armandinho no segundo quadrinho orienta para uma conclusão diferente daquela que orienta a primeira parte de sua fala no primeiro quadrinho e a qual se une por meio de *mas*. Ademais, esta conexão nestas condições orienta para uma

maior força da segunda constatação da personagem. É interessante notar ainda que *mas* outra vez articula uma parte textual maior que a oração (a segunda parte da fala do pai no segundo quadrinho) com uma oração e que esta parcela textual maior constitui um predicado complexo que apresenta o uso do verbo *crer*, geralmente empregado nos recursos argumentativos, o que assevera ainda mais a argumentação.

No entanto, como se apreende da experiência, uma argumentação dada não necessariamente será aceita, mas pode ser ignorada ou rebatida. Nesse caso, a argumentação do pai é ignorada por Armandinho, o que se vê na parte visual da tira, cujos elementos imagéticos como a posição corporal e a expressão facial do menino, bem como as suas ações que seguem, levam a concluir que ele nem sequer estava prestando atenção na fala do pai, pois, ainda durante a argumentação do pai sobre a adequação ou não do açude para um banho, que se estende até o terceiro quadrinho, o menino se atira na água após seu sapo de estimação.

4.3. O *mas* na construção textual-interativa

Nesta seção, será analisado e discutido como *mas* é usado na estruturação do texto bem como no processo da passagem de um turno de fala a outro em um discurso.

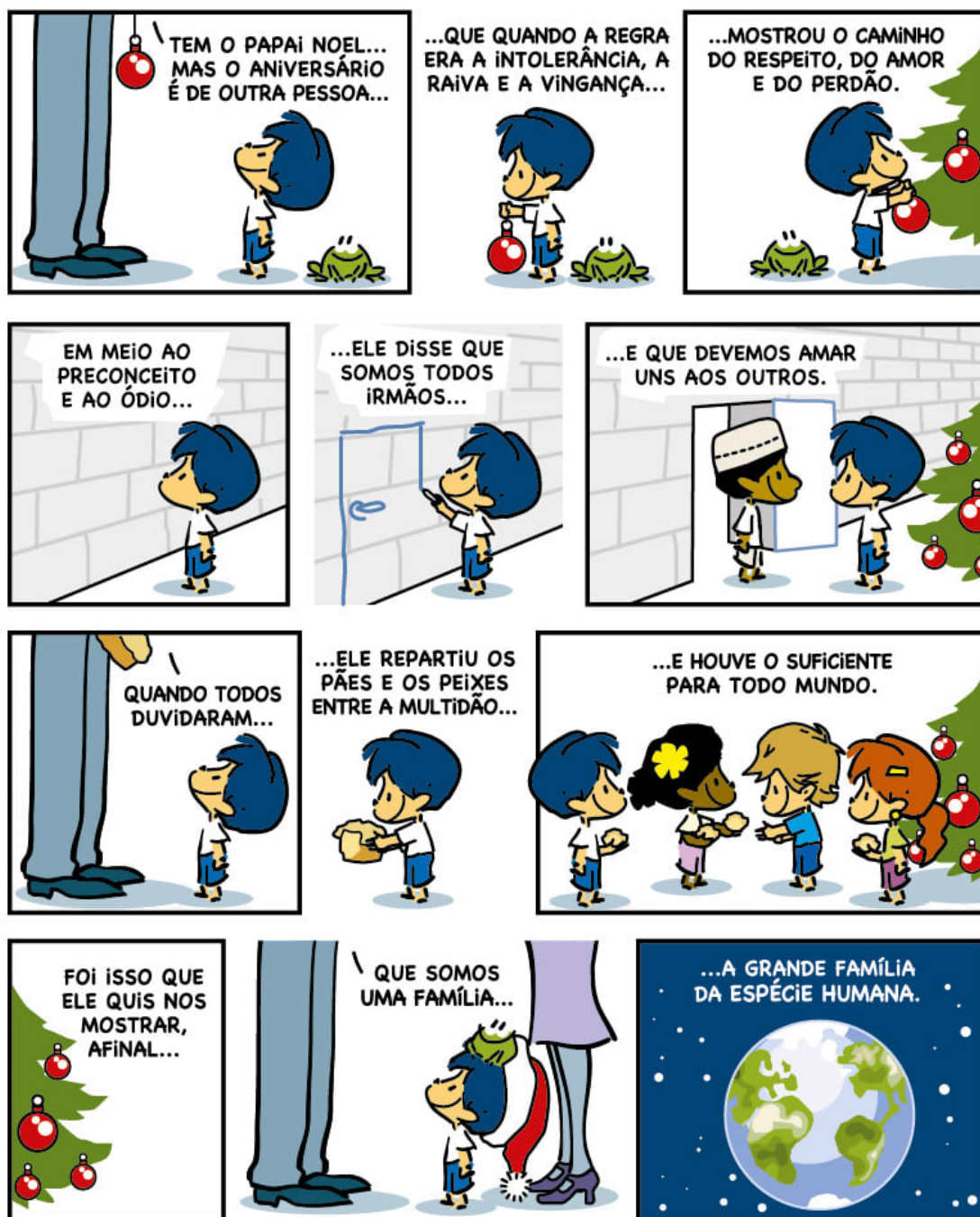
Tira 7



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4821541264557808>

Na tira 7, mais uma vez observa-se *mas* conector relacionando porções textuais maiores que a oração, usado, neste caso, para estruturar o texto e assinalando não uma oposição, mas sim uma adição de informação.

Tira 8



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/5010439215668011>

Mas, na tira 8, sinaliza uma advertência, isto é, a necessidade de redimensionar a informação recebida da existência da figura do Papai Noel nas festividades de Natal para não se esquecer do sentido primeiro desta data: o nascimento de Jesus Cristo e o ensinamento da caridade para com o próximo presente em Seu Evangelho.

Diferentemente daquilo visto até agora, em que *mas* era usado por um mesmo personagem em sua fala para articulá-la exprimindo vários matizes de sentido, agora o

conectivo será visto sendo usado por uma personagem para iniciar seu turno de fala após outra personagem terminar o seu. Destaca-se a semelhança entre gênero que constitui o *corpus* tratado neste trabalho e o gênero entrevista, que constituiu o *corpus* do trabalho de Silva (2004), que possibilita este uso de *mas* por em ambos os gêneros haver a possibilidade revezamento de turnos.

Tira 9



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/5055364927842106>

Assim, na tira 9, observa-se *mas* usado por Armandinho para iniciar seu novo turno de fala e, adicional e simultaneamente, solicitar um esclarecimento.

Tira 10



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4655116091200327>

Já no tira 10, Armandinho, ao iniciar um novo turno de fala, também contrapõe a informação que inicia com ele à de sua mãe presente em seu turno recém terminado.

Tira 11



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/4768485753196693>

E na tira 11, por fim, encontra-se o *mas* iniciador de turno e refutador, com o qual Armandinho inicia seu novo turno de fala e procura refutar, com a informação que introduz com a ele, aquela presente na fala do amigo Camilo que recém terminou seu turno.

5. Considerações Finais

Este trabalho objetivou compilar estudos teóricos que versem sobre os usos do conectivo *mas* em uma perspectiva da língua em uso, bem como analisar e discutir as funções desse conector em tiras humorísticas da personagem Armandinho do cartunista Alexandre Beck.

Constatou-se uma grande ocorrência de funções do conectivo *mas* diferentes daquela prescrita pela tradição gramatical de estabelecer contraste entre duas orações ou dois elementos dentro dela, sobretudo daquelas que dizem respeito à organização do texto e do discurso.

Assim, verificou-se o conectivo *mas* estabelecendo uma oposição semântica ou ideacional entre elementos dentro e fora do campo da oração. Verificou-se, também, *mas* relacionando dois elementos sem estabelecer uma oposição entre eles, senão outras ideias como refutação, não satisfação de condições e contra argumentação. Verificou-se, ainda, *mas* atuando na estruturação do texto e do discurso, servindo para adicionar mais informação ou para redimensionar uma informação recebida anteriormente; e, quanto ao discurso, para iniciar um novo turno de fala solicitando esclarecimentos, refutando ou contrapondo informações.

Este trabalho não esgotou nem pretendeu esgotar o tema, algo quase impossível dada o tamanho modesto do *corpus* que foi possível construir para análise num trabalho desta natureza. No entanto, espera contribuir para novas discussões neste sentido, uma vez que o estudo e o ensino das novas funções que os itens da língua vêm adquirindo na contemporaneidade contribuem para uma maior versatilidade na produção de textos orais e escritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNT, J. T.; CATTO, N. T. Entre Funções e Metafunções: Estudo Comparativo entre Jakobson e Halliday. *LINGUAGEM – Estudos e Pesquisas, Catalão*, vol. 14, n. 2, p. 95-109, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017. 800 p.

FABRI, Kátia Maria Cappuci. **Da Diferenciação das Conjunções Adversativas em Diferentes Tipos de Textos Escritos**. 2001. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2001.

LIMA, Fábio Fernando. Os Valores Textuais e Interativos do Conectivo Mas. In: PEZATTI, Erotilde Goreti (Org.). **Pesquisas em Gramática Funcional: Descrição do Português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. p. 291-325.

NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: volume 5: a construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto, 2016. p. 53-65

PINILLA, M. A. M. Classes de palavras. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 169-183.

SILVA, Camilo Rosa. O Conector Mas no Discurso Oral: Gramaticalização e/ou Discursivização. In: *Jornada Nacional de Estudos Linguísticos, 20.*, 2004, João Pessoa. **Anais [do] XX Jornada Nacional de Estudos Linguísticos em João Pessoa, no ano de 2004**. João Pessoa: Ideia, 2004. p. 359-376.